

Enxugando lágrimas

Época de profundas contradições a que vivemos! No limiar do terceiro milênio com a evolução tecnológica a honorificar a inteligência humana, temos o problema da morte tão complexo quanto se revelava há séculos de retaguarda. Agentes químicos de comprovada eficiência na cura de moléstias insidiosas não apresentam nenhum valor para suprimir o vazio deixado pelos entes queridos, quando a desencarnação de algum deles nos vincula o pensamento a inquietantes indagações. Impactos emocionais e estados de carência afetiva ampliam de tal modo o obituário do mundo, que a procura de conforto e de esperança por parte dos que sofrem assume proporções tão grandes que todos somos chamados ao campo de trabalho à busca de consolação e paz que nos auxiliem a consolidar a certeza na imortalidade.

Por isso mesmo, apresentamos neste volume suficiente material não só para os estudiosos do assunto, mas para aqueles companheiros da Humanidade que perguntam de olhos úmidos pelas soluções ao problema do destino e da dor.

Aqui, corações queridos se interligam entre os dois mundos, dando-nos a saber que a morte é unicamente uma ocorrência de mudança, sem ser separação ou despedida, especialmente entre os que se amam nos campos da vida.

Nestas cartas encontramos reunidos noticiários diversos entre filhos e pais, irmãos e amigos, graças à bondade dos Mensageiros do Mais Alto, que se dignaram trazer-nos confiança, serenidade, paz, espe-

rança e alegria.

Sem quaisquer pretensões didáticas, e embora respeitando a ciência de nossos dias, aqui lhe entregamos, leitor amigo, o presente volume que, acima de tudo, se destina a enxugar lágrimas e rearticular corações para os embates da existência.

Que estas páginas que falam da vida plena com tanta clareza possam cumprir a tarefa a que se destinam, erguendo almas e levantando corações para a Vida Maior, são os nossos votos, solicitando a Jesus a todos nos fortaleça para que venhamos a continuar impávidos na construção do túnel de abençoada luz que um dia nos trará o preciso acesso aos mundos novos que nos esperam, a demonstrar-nos de maneira irretorquível a existência de Deus, a perenidade do espírito, a beleza crescente da vida e a convicção de que a morte nunca nos separará uns dos outros, na jornada de elevação para a Vida Imortal.

ELIAS BARBOSA

Uberaba, 18 de Abril de 1978.

Primeira parte

JOVENS EGRESSOS DO GRANDE ALÉM